

Negação em Krahô (família Jê) em uma perspectiva comparativa

Negation in Krahô (Jê family) in a comparative perspective

Maxwell Miranda¹

Resumo

Este artigo trata da expressão da negação em diversos contextos sintáticos da língua Krahô, em comparação com a expressão de negação outras línguas da família Jê, dos três ramos (Setentrional - Apinajé, Xikrín, Kîsêdjê (Suyá) e Panará; Central - Xerente e Xavante; Meridional - Laklãnô (Xoklêng) e Kaingang). Os dados revelam a existência de uma relativa variabilidade quanto às formas e aos contextos sintáticos nos quais a negação se expressa em Krahô, cujas formas apresentam similaridades estruturais e funcionais com outras línguas Jê.

Palavras-chave: Negação. Morfossintaxe. Língua Krahô. Família linguística Jê.

Abstract

This article deals with the expression of negation in various syntactic contexts of the Krahô language, compared to the expression of negation in other languages of the Jê family belonging to the three branches (Northern - Apinajé, Xikrin Kîsêdjê (Suya) and Panará; Central - Xerente e Xavante; Southern - Laklanô (Xoklêng) and Kaingang). The data reveal the existence of a relative variability as to the forms and syntactic contexts in which the negation is expressed in Krahô whose forms have structural and functional similarities to other languages. .

Keywords: Negation. Morphosyntax. Krahô language. Ge language family.

Introdução

A negação, sob a perspectiva da lógica proposicional simples, caracteriza-se por reverter o valor de verdade de uma proposição por meio da adição de um operador (Miestamo 2005, 2007). Segundo Payne (1985), a negação padrão (*standard negation*) é definida como o meio básico que as línguas têm para negar uma oração verbal principal declarativa, embora Miestamo (2007:553) observe que “alguns contextos gramaticais sejam mais prováveis que outros a ter construções negativas diferentes da negação padrão”. Esses contextos, em grande parte, envolvem imperativos, existenciais e orações não verbais (*ibidem*).

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Campus Universitário de Barra do Garças.

Neste artigo, tratamos da negação em Krahô², uma língua Jê Setentrional (Rodrigues 1986, 1999), a partir da qual analisaremos as distintas estratégias e formas por meio das quais a negação se expressa, em comparação com outras línguas pertencentes à família Jê³. O artigo está, assim, organizado: na seção 1 discorreremos sobre a tipologia da negação, conforme Miestamo (2005, 2007), a partir da qual fundamentamos a presente análise. Em seguida, na seção 2, apresentamos as principais características morfossintáticas da língua Krahô e, na seção 3, descrevemos e analisamos a negação sentencial (*standard negation*) em Krahô a partir das orações declarativas principais. A seção 4 destaca a negação no modo imperativo. Outros contextos oracionais nos quais a negação se expressa de diferentes modos são discutidos na seção 5, como nas orações dependentes (5.1), nos predicados existenciais (5.2) e em nomes (5.3). A negação de constituinte é focalizada na seção 6. A seção 7 destina-se à comparação dos dados da língua Krahô com línguas Jê dos três ramos (Setentrional – Apinajê, Xikrín, Kĩsêdjê (Suyá) e Panará; Central – Xerente e Xavante; Meridional – Laklãnô (Xoklêng) e Kaingang), as quais apresentam, por um lado, diferenças estruturais para expressar negação; por outro, compartilham formas cognatas do que teria sido o operador padrão em estágios anteriores à diversificação da família Jê. Finalmente, a seção 8 destina-se às considerações finais.

1. A tipologia da negação

Dahl (1979) propõe uma tipologia da negação com base na distinção entre negação morfológica e sintática. A negação morfológica pode ser (i) prefixal, (ii) sufixal, (iii) circunfixal, e (iv) prosódica e reduplicativa. Já na negação sintática, o marcador negativo pode ser (i) uma partícula não flexionada, ou (ii) um verbo auxiliar. O autor sugere ainda que um tipo de negação expresso por meio da mudança na ordem de constituinte possa também existir. Payne (1985), por sua vez, propõe quatro tipos de marcadores negativos nas línguas: negativo morfológico (afixal), partículas negativas, verbos negativos (auxiliares

² Abreviaturas: 1 = Primeira pessoa; 2 = Segunda pessoa; 3 = Terceira pessoa; ADVT = Advertência; COL = Coletivo; DAT = Dativo; DEM = Demonstrativo; DEIT = Dêitico; DIM = Diminutivo; ENF = Ênfase; ESPEC = Especificador; ERG = Ergativo; FOC = Foco; IMPERF = Imperfeito; IRR/IRLS = Irrealis; IPTVO = Imperativo; IMP.AFIRM = Imperativo afirmativo; LOC = Locativo; MS = Marca de sujeito; MG = Marca de gênero; OBL = Oblíquo; PERF = Perfectivo; PL = Plural; POSP = Posposição; SG = Singular; R¹ = Relacional de contiguidade; R² = Relacional de não contiguidade; NOMLZ/NLZ/NOM = Nominalizador; N.OBJ = Nominalizador de objeto; NEG = Negação; NEG.EXST = Negação existencial; NEG.IMP = Negação do Imperativo; N.CORR = Não-correferencial; RLS = Realis.

³ Agradeço aos meus interlocutores e linguistas falantes de línguas Jê, com os quais tenho discutido e aprendido sobre esse e outros aspectos gramaticais de suas línguas, especialmente, Edivaldo Wakê Krahô, Letícia Jôkahkwÿj Krahô, Armando Sôpre Xerente e Nanblá Gakran.

negativos e verbos negativos mais altos) e nomes negativos. Miestamo (2007) observa que tanto a negação morfológica quanto a sintática podem ainda envolver estratégias descontínuas para expressar dupla negação, como é o caso de algumas línguas da família Tupí-Guaraní (Vieira 2007).

A classificação de Miestamo (2005, 2007) distribui as construções negativas em dois tipos básicos: (i) simétricas, e (ii) assimétricas, cuja distinção procura observar “se ou não [as orações] negativas diferem estruturalmente das afirmativas, além da presença de marcadores negativos”⁴ (Miestamo 2007:556). Construções negativas simétricas não apresentam diferenças estruturais em relação à sua contraparte não-negativa pela presença do marcador negativo. As construções negativas assimétricas, em contraste, apresentam diferenças estruturais entre orações negativas e não-negativas. De acordo com o autor, a negação simétrica é mais comum, enquanto a negação assimétrica apresenta diversos subtipos, conforme os domínios estruturais que são afetados por ela.

A negação em Krahô caracteriza-se por ser do tipo assimétrico, de acordo com Miestamo (2007), e é marcada por meio de estratégias lexicais e sintáticas, as quais variam de acordo com (i) o tipo de sentença (declarativa *vs* imperativa), (ii) predicado (verbal *vs* não verbal), (iii) o contexto estrutural da oração (independente *vs* dependente), (iv) o escopo sobre o qual incide (sentença *vs* constituinte) e (v) núcleo lexical alvo da negação (nome *vs* verbo). A seguir passaremos à análise da negação em Krahô, mostrando os diferentes tipos de predicados e constituintes, bem como as mudanças desencadeadas na expressão e marcação das relações gramaticais em contextos de negação.

2. Características morfossintáticas da língua Krahô

A língua Krahô, como as demais línguas Jê, caracteriza-se por apresentar uma morfologia pouco complexa, embora apresente dispositivos flexionais, como a flexão relacional, cuja expressão formal se dá por meio de prefixos – *prefixos relacionais* na terminologia adotada com base nos trabalhos de (Rodrigues (1953, 1981, 2012 [2001]) e Cabral (2001). Esse mecanismo flexional tem por função indicar a relação de dependência morfossintática entre o núcleo e seu determinante, como é o caso das relações entre verbo intransitivo e sujeito, verbo transitivo e objeto direto, posposição e complemento, nome e modificador, e nome e possuidor. Os temas flexionáveis, em Krahô, se distribuem em duas classes principais (I e II), conforme a sua ocorrência com um dos alomorfes, os quais apresentamos no Quadro 1.

⁴ “[...] whether or not negatives differ structurally from affirmatives in addition to the presence of negative markers” (Miestamo 2007:556).

Quadro 1. Distribuição dos prefixos relacionais e seus alomorfes em Krahô.

	Temas da Classe I			Temas da Classe II		
Relacional de contiguidade - R ¹	<i>j-</i>	<i>ts-</i>	<i>Ø-</i>	<i>Ø-</i>	<i>Ø-</i>	<i>Ø-</i>
Relacional de não contiguidade - R ²	<i>h-</i>	<i>h-</i>	<i>Ø-</i>	<i>iʔ-</i>	<i>iN-</i>	<i>ku-</i>

Em Krahô, contrastam-se dois prefixos relacionais⁵ para assinalar, além da relação de dependência morfossintática, a contiguidade ou não do determinante com respeito ao núcleo, como mostram os exemplos em (1) e (2).

- (01) a. *i j-ark^hwa*
 1SG R¹-boca
 ‘minha boca’ (boca de mim)
- b. *h-ark^hwa*
 R²-boca
 ‘boca’ (relativa a algo ou alguém)
- (02) a. *a Ø-k^hra j-ð-t*
 2SG R¹-filho R¹-dormir-NOMLZ
 ‘Teu filho dormiu’ (O dormir do teu filho)
- b. *ramã h-ð-t*
 já R²-dormir-NOMLZ
 ‘(Alguém) já dormiu’ (Já o dormir de alguém)

Em Krahô, distinguem-se duas séries de pronomes pessoais, as quais exercem diferentes funções sintáticas na oração. A série I ou série Nominativa é constituída de pronomes pessoais independentes e funcionam como sujeito de predicados verbais, exemplo 4(a). A série II ou Absolutiva é formada por pronomes pessoais dependentes, os quais funcionam como possuidor de nomes relativos (exemplo 1(a) e 2(a)), objeto direto, exemplo 3 (a) e (b), complemento de posposição (exemplo 4(a)) e o sujeito de predicados intransitivos nominalizados⁶, como em 2(b). No Quadro 2 mostramos a distribuição dos pronomes pessoais em Krahô.

⁵ Para uma discussão mais ampla sobre o mecanismo da flexão relacional em Krahô, ver Miranda (2014).

⁶ Há uma classe de verbos transitivos que, na ausência de seu objeto direto, recebe o prefixo relacional *ku-* ou que foi deslocado para uma posição topicalizada, o núcleo verbal concorda com o sujeito quando este é de 2ª pessoa singular, conforme Costa (2003, 2004 [2002]) demonstrou para a língua Xikrín. Comparem-se os seguintes exemplos em Krahô.

- a. *ka ha k^hwər=kupu Ø-kre*
 2SG IRR paparuto R¹-comer
 ‘Você vai comer paparuto’

Quadro 2. Pronomes pessoais em Krahô

	Série I – Nominativa	Série II - Absolutiva
1sg	<i>wa</i>	<i>i</i>
2sg	<i>ka</i>	<i>a</i>
1dual	<i>ku</i>	<i>pa ~ pa?</i>
1pl	<i>mẽ pa</i>	<i>pa...mẽ ~ pa?...mẽ</i>
2pl	<i>mẽ ka</i>	<i>a...mẽ</i>

- (03) a. *Potit te a Ø-pupu-n*
 N.PESS R¹-OBL 2SG R¹-VER-NOMLZ
 ‘Potit te viu’ (Houve o ver de ti por Potit)
- b. *ka apu i Ø-k^hε?k^hε*
 2SG PROG 1SG R¹-machucar
 ‘Você está me machucando’

Noções gramaticais, como número e gênero no nome, e tempo, aspecto, modo e modalidade no verbo, são expressas por meio de elementos lexicais próprios, os quais assumem posições relativamente fixas na sintaxe da língua, cuja ordem padrão é SOV⁷. É o caso, por exemplo, da palavra *ha* para expressar modo *irrealis* e o advérbio *nare* para negação, em que o primeiro elemento assume a segunda ou terceira posição e o segundo a última posição na sentença.

- (04) a. *Ø-a?prε Ø-kutswa ke ha ita=k^hãm Ø-poj*
 R²-chama R¹-gostoso FOC IRR hoje R²-chegar
 ‘É chama (de fogo) gostosa (Nome pessoal) que vai chegar hoje.’
- b. *mẽ h-ũmre Ø-te kuk^hrit Ø-kura-n nare*
 PL R²-macho R¹-OBL anta R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Os homens não mataram a anta’
 (Não houve o matar da anta pelos homens)

-
- b. *ka ha ku-krẽ*
 2SG IRR R²-comer
 ‘Você vai comer (algo)’
- c. *k^hwər=kupu ka ha a Ø-krẽ*
 paparuto 2SG IRR 2SG R¹-comer
 ‘O paparuto, você vai comer’.

⁷ Com base nas propriedades morfológicas e sintáticas, o Krahô é uma língua de marcação no núcleo – *head-marking* (Nichols 1986) e, no que diz respeito à ordem de constituintes, de núcleo final, com exceção da relação entre nome e modificador, em que o núcleo nominal antecede o seu determinante.

No domínio da combinação oracional, o Krahô dispõe de um sistema de referência alternada (*switch-reference*) nas orações coordenadas para indicar a mesma identidade ou identidade distinta do argumento *pivot* de ambas as orações, que é o seu sujeito (S ou A). Desse modo, usa-se o conectivo *nẽ* para mesmo sujeito (MS) e *mã* para sujeito diferente (SD), conforme se observa no seguinte fragmento do relato de um sonho por Edivaldo Wakê Krahô em (5).

- (05) a. *Pea wa ma ko Ø-mã Kratsə mẽ i ts-wə-r*
 então 1SG DIR água R¹-DAT N.PROP ASSOC 1SG R¹-banhar-NOMLZ
- tɔ Ø-mõ nẽ amẽ i Ø-te mẽ h-õmpu-n mã*
 R¹-ASS.INSTR R¹-ir MS COL 1SG R¹-OBL PL R²-ver-NOMLZ SD
- ramã ko Ø-nã i Ø-pa nẽ ko Ø-k^hãm amẽ*
 já água R¹-em.direção.a 1SG R¹-ficar MS água R¹-POSP COL
- iʔ-k^hwə Ø-re-r*
 R²-PART R¹-atravessar-NOMLZ

‘Então eu fui para o rio, Kratsə e eu estamos banhando, e eu os vi e já no rio eles ficaram juntos e no rio uma parte deles atravessou’

A partir dessas características básicas da morfossintaxe Krahô, passemos a descrever e analisar, na seção seguinte, os modos e as formas por meio das quais a negação se expressa nessa língua, em distintos domínios estruturais da gramática.

3. Negação sentencial

A negação padrão ou negação sentencial é usada para negar uma proposição inteira (Payne, 1985). Esse tipo de negação em Krahô envolve o uso do advérbio *nare*, o qual ocorre após o núcleo do predicado, na última posição da sentença, como ilustram os exemplos 6 (a) e (b).

- (06) a. *pea=mã hiper mẽ h-ɔpe-n nare*
 então de.novo PL R²-trabalhar-NOMLZ NEG
 ‘Então não houve o trabalhar deles de novo’
 (Então eles não trabalharam de novo)
- b. *iʔnõ=k^hãm mẽ pa ts-wə-r nare*
 ontem PL 1PL R²-banhar-NOMLZ NEG
 ‘Ontem, não houve o banhar de nós’ (Ontem nós não banhamos)

Além de predicados com núcleos processuais, o advérbio *nare* nega predicados cujos núcleos são nomes descritivos, como em 7(a) e (b):

(07) a. *pεa=mã Pitwriε Ø-mã amjĩ Ø-kʰĩn nare*
 então lua R¹-DAT REFLX R¹-alegre NEG
 ‘Então, não houve a própria alegria com respeito à Lua’
 (Então Lua não ficou alegre)

b. *h-ĩn ita Ø-kaprek nare*
 R²-cocô DEM R²-vermelha NEG
 ‘Este cocô (dele) não é vermelho’

O núcleo verbal de orações declarativas, como nos exemplos 6(a) e (b), quando negado, é nominalizado⁸, uma propriedade que situa o Kraho entre as línguas que apresentam negação assimétrica, conforme a proposta de Miestamo (2005, 2007). A mudança estrutural do status categorial do núcleo do predicado, de verbo para nome de ação, acarreta também mudanças significativas na expressão e marcação dos argumentos nucleares. Essas situações envolvem a negação do predicado no modo irrealis, em que os argumentos nucleares são marcados tanto por pronomes independentes (série nominativa) quanto pelos pronomes dependentes (Série Absolutiva). Essa nova configuração da marcação das relações gramaticais acionada pela nominalização foi tratada como alinhamento nominativo-absolutivo por Cabral e Costa (2004 [2002]) e Costa (2003) para a língua Xikrín do Cateté. O Kraho, por sua vez, compartilha dessas mesmas propriedades gramaticais descritas para a língua Xikrín, como ilustram os exemplos 8 (a), (b) e (c).

(08) a. *wa ha kɔrmã i Ø-mõ-r nare*
 1SG IRR agora 1SG R¹-ir-NOMLZ NEG
 ‘Não haverá a ação de ir de mim’ (Eu não irei agora)

b. *pe ka apu pur Ø-kʰãm a j-ɔpe-n nare?*
 INT 2SG PROG roça R¹-LOC 2SG R¹-trabalhar-NOMLZ NEG
 ‘Não está havendo o trabalhar de ti na roça?’
 (Você não está trabalhando na roça?)

⁸ A nominalização de temas verbais em Kraho ocorre quando (i) o núcleo de orações independentes exprime passado e aspecto perfectivo; (ii) o núcleo de predicados verbais é modificado por advérbios ou expressões adverbiais (intensidade e negação), e (iii) o núcleo funciona como núcleo de orações dependentes. Esse processo derivacional resulta na formação de ‘nomes de ação’ por meio do acréscimo de um dos alomorfes do sufixo nominalizador *-r*, *-n*, *-t*, *-k*, *-j* ou *-Ø*. Além disso, nomes de ação são a base para outras nominalizações lexicais na língua.

- c. *Hapor ke ha nẽ i Ø-mã wapɔ Ø-tso-r nare*
 N.PROP ENF IRR NEG 1SG R¹-DAT faca R¹-pendurar-NOMLZ NEG
 ‘Não haverá o pendurar do facão para mim por Hapor’
 (Hapor não vai pendurar o facão para mim)

Uma das questões que tem sido discutida sobre línguas Jê diz respeito à propriedade da negação em acionar a nominalização do núcleo do predicado⁹. Em algumas línguas, casos como esse, envolve o uso de verbos negativos mais altos (*Higher negative verbs*) (Payne 1985; Miestamo 2007; Dixon 2012), que exigem um complemento oracional, como em Tonga, em que o verbo *ikai* funciona como o verbo mais alto e a oração afirmativa correspondente como seu complemento, a qual é introduzida pelo marcador subjuntivo *ke*, conforme exemplo abaixo (Churchward 1953:56 *apud* Miestamo 2007:555).

- (09) a. *na'e 'alu 'a siale*
 PASS ir ABS siale
 ‘Siale foi’
- b. *na'e 'ikai ke 'alu 'a siale*
 PASS NEG SUBJ ir ABS siale
 ‘Siale não foi’

A discussão sobre a natureza categorial da forma *nare* em Krahô não é o foco do presente trabalho, embora forneça pistas relevantes para compreendermos as mudanças estruturais e funcionais na língua, sob uma perspectiva diacrônica, quando comparada a outras línguas Jê. Na subseção seguinte, discutimos a negação enfática que atua no âmbito da sentença.

Além da negação de sentenças, em Krahô faz-se uso da negação sentencial enfática ou marcação múltipla da negação (Dixon 2012:102), a qual é marcada por meio da locução adverbial *nẽe...nare*, como ilustram os exemplos 10 (a), (b) e (c):

- (10) a. *ku apu aw j-ahe nẽ nẽe pa? Ø-te ãmpɔ Ø-kuran nare*
 1±2 PROG DEIT R¹-caçar MS NEG 1±2 R¹-OBL algo R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Nós estamos caçando e não houve o matar de algo por nós’
 (Nós estamos caçando e não matamos nada)

⁹ Castro Alves (2010), para explicar a origem diacrônica do alinhamento ergativo-absolutivo em Canela e Pré-Timbira, levanta a hipótese de que “the ergatively organized nominalization system of Proto-Northern Jê, that occurred as the complement of intransitive verbs, was reanalyzed in pre-Timbira. The etymological nominalized constructions of pre-Timbira took on a different structure after reanalysis: the complement verb, in its nonfinite form, was reanalyzed as the main verb, while the main verb, in final position, was reanalyzed as an auxiliary” (p. 441), entre os quais se incluem *nare*, originalmente, como verbo principal em Canela Apãniekrá.

- b. *ku-te Ø-k^hãm ku-mã ãn-tsi-Ø Ø-nã h-õmpu-n*
 R²-OBL R²-LOC R²-DAT R²-sorrir-NOMLZ R¹-em.relação.a R²-ver-NOMLZ
- nẽ nẽe ku-te jũm Ø-mã h-arẽ-n nare*
 MS NEG R²-OBL alguém R¹-DAT R²-dizer-NOMLZ NEG

‘Houve o ver dela por ele (o rapaz) em sorrir para ela nele (no cesto) e não houve o dizer disso para alguém por ele’
 (Ele a viu sorrindo para ela nele [no cesto] e não disse isso para alguém)

- c. *i Ø-k^hra apu aj Ø-kri nẽ nẽe apu arajhi mẽ*
 1SG R¹-filho PROG DEIT R²-resguardar MS NEG PROG arroz ASSOC
- k^hwar, pæt=jũtõtjre mẽ wajĩ ãmpo ita-je Ø-k^hur nare*
 mandioca feijão ASSOC carne algo DEM-PL R²-comer-NOMLZ NEG
- nẽ põhi=pej mẽ jet pit Ø-k^hu*
 MS milho.branco ASSOC batata só R¹-comer

‘Meu filho resguardando não está comendo estas coisas: arroz, feijão e carne, e ele só come milho branco e batata’
 (Meu filho resguardando não está havendo o comer destas coisas: arroz, feijão, carne, e ele só come milho branco e batata)

O uso da negação sentencial enfática, em princípio, está relacionado a fatores de natureza pragmática, visto que seu emprego não é uma condição obrigatória para a negação da proposição expressa no predicado. Esse fato se assemelha ao que ocorre em certas variedades do português falado, como ‘eu não vi ele não’, em que além da negação da oração principal (pré-verbal), pode haver uma ocorrência secundária no final da oração, para fins de ênfase. A seção a seguir, é dedicada à negação no modo imperativo, a qual contrasta substancialmente com a negação sentencial e orações declarativas.

4. Negação no modo imperativo

A negação no modo imperativo envolve o uso do advérbio *nõ*, o qual segue o núcleo do predicado. Nas orações imperativas afirmativas, o argumento sujeito do predicado para o qual se dirige o comando não é expresso, tendo em vista já ser conhecido no contexto pragmático (Aikhenvald 2010), como em 11 (a):

- (11) a. *pĩ Ø-nã Ø-api*
 árvore R¹-em.relação.a R¹-subir
 ‘Suba na árvore’

- b. *Ø-ŋðr!*
R²-dormir
'Durma'
- c. *i Ø-mã katôk Ø-pi*
1SG R¹-DAT espingarda R¹-pegar
'Pegue a espingarda para mim'
- d. *mã he! kaŋã Ø-kura*
FOC DEIT cobra R¹-matar
'É aí! Mate a cobra!'

No modo imperativo, semelhante ao que ocorre nas orações declarativas, a negação resulta em mudanças na marcação dos argumentos nucleares, de modo distinto das orações no imperativo afirmativo. Essas mudanças estão relacionadas à (i) nominalização do núcleo do predicado e (ii) marcação do argumento de núcleos intransitivos por pronomes pessoais dependentes (Série Absolutiva), como se pode observar no contraste entre os exemplos 12 (a), (b) e 13 (a), (b).

- (12) a. *Ø-tɔ Ø-wrək! pĩ Ø-nã a j-ɔpi-r nõ*
R²-fazer R²-descer árvore R¹-em.relação.a 2SG R¹-subir-NOMLZ NEG.IMP
'Desça! Não suba na árvore'
(Desça! Não há o teu subir em relação à árvore!)
- b. *a j-ð-t nõ hurên*
2SG R¹-dormir-NOMLZ NEG.IMP agora
'Não durma agora' (Não há o dormir de ti agora!)
- (13) a. *ke amẽ Ø-tɔ i Ø-pe Ø-tswə-j nõ*
ENF COL R²-ASS.INSTR 1SG R¹-MAL R²-mexer-NOMLZ NEG.IMP
'Não mexam com ele em meu prejuízo – disse o rapaz'
(Não há o mexer com ele (o cesto) em prejuízo de mim por eles
(os irmãos))
- b. *ita Ø-pi-r nõ*
DEM R¹-pegar-NOMLZ NEG.IMP
'Não pegue isto!' (Não há o pegar disto (por ti)!)

A negação no modo imperativo, como se observa, compartilha algumas das características com a negação de orações declarativas afirmativas, sobretudo, com respeito à nominalização do núcleo do predicado. Além disso, ao compararmos

o Krahô com outras línguas Jê, veremos que esta é a única língua Jê a distinguir negação nesse e em outros domínios oracionais. Destacamos, na próxima seção, a negação existencial e suas propriedades básicas morfossintáticas.

5. Negação em outros contextos

Nesta seção destacamos a negação em outros contextos estruturais, como a negação existencial, em 5.1, a qual se realiza por meio do verbo existencial negativo *-amrẽare*; em 5.2, a negação em orações dependentes (completivas e adverbiais de finalidade); e a negação de constituinte, em 5.3.

5.1 Negação existencial

Em Krahô, os predicados existenciais caracterizam-se, do ponto de vista estrutural, por marcar seu único argumento com a posposição dativa *mã*, uma função oblíqua para marcar o papel temático de experienciador, como em 14 (a) e (b); ou na ausência de um argumento oblíquo, pode ocorrer um sintagma locativo no predicado existencial, exemplos 15 (a) e (b).

- (14) a. *kratse=kwəj Ø-mã iʔ-pək*
 Estrela=FEM R¹-DAT R²-triste
 ‘Existe tristeza para Katse=kwəj’
- b. *i Ø-k^hra Ø-mã iʔ-tu ts-v*
 1SG R¹-filho R¹-DAT R²-barriga R¹-dor
 ‘Existe dor de barriga (dele) para meu filho’
- (15) a. *aʔtsi! aʔtu Ø-k^hãm mã awtset-re*
 ADVT capim R¹-LOC FOC tatu-peba-ATEN
 ‘Espere! É no capim que existe tatu-peba.’
- b. *ma ku-ri mã prĩre*
 DIR R¹-LOC FOC caça
 ‘Naquela direção, é que existe caça’

A negação de predicados existenciais em Krahô difere da negação sentencial e do modo imperativo no que diz respeito ao elemento usado para expressá-la. Esses predicados são negados mediante o uso do verbo negativo *-amrẽare* ‘não. existir’, o qual pode exigir um objeto direto, exemplos 16 (a) e (b), ou não, como em 17 (a) e (b).

- (16) a. *ko Ø-k^ham roʔ-ti j-amrẽare*
 água R¹-LOC sucuri-INTENS R¹-existir.NEG
 ‘No córrego não existe sucuri’

- b. *itar priɛ j-amrẽare te=hajĩr*
 aqui caça R¹-existir.NEG também
 ‘Aqui não existe caça mesmo’.
- (17) a. *panẽr Ø-k^hãm h-amrẽare*
 panela R¹-LOC R²-existir.NEG
 ‘Na panela, não existe (algo)’
- b. *mã ãn-tsi apu ku-mã:*
 SD R²-mãe PROG R²-DAT
 ‘E a mãe dele (do rapaz) para ele (dizendo):’
- *nare ke ha iʔ-təj ajet nẽ jũm ke apu*
 — NEG ENF IRR R²-poder/dever lá NEG alguém ENF PROG
- Ø-tə a Ø-pe Ø-tswə; ita h-amrẽare te=hajĩr.*
 R²-ASS.INSTR 2SG R¹-MAL R²-mexer DEM R²-existir.NEG também
- ‘— Não, ninguém vai poder mexer com ele (com o cesto) em teu prejuízo; este não existe nada também.’

Em função das características flexionais e distribucionais da palavra *-amrẽare*, julgamos mais apropriado analisá-la como pertencente à classe dos verbos, como consequência de mudanças na língua, as quais passaram a determinar o seu uso nesse contexto. Em 5.2, focalizamos a negação em orações dependentes, dentro das quais o emprego de determinadas formas contrasta com aquelas de orações independentes, discutidas nas seções 3 e 4.

5.2. Negação em orações dependentes

A negação em contextos de subordinação, em Krahô, difere quanto à forma e às estratégias empregadas nas orações independentes. Para fins de análise, destacamos aqui as orações subordinadas completivas e adverbiais de finalidade.

As construções que correspondem a orações dependentes completivas em outras línguas são negadas mediante o uso do advérbio de negação *nõ*, semelhante às orações no modo imperativo, cujo núcleo é uma nominalização. A marcação dos argumentos nucleares segue o padrão nominativo-absolutivo, exemplos 18 (a), (b) e (c).

- (18) a. *jũm Ø-te mã mẽ a Ø-nã h-ɔʔwə-r [ka mẽ*
 quem R¹-OBL FOC PL 2SG R¹-em.relação.a R²-pedir-NOMLZ 2SG PL
- a j-ɔpɛ-n nõ]?*
 2SG R¹-comer-NOMLZ NEG

‘Quem pediu que vocês não comessem?’
(Houve o pedir por quem que não houvesse o comer de vocês?)

- b. *a Ø-te Paʔkajhe Ø-nã a j-ɔʔwə-r [ke kɔrmã*
2SG R¹-OBL N.PROP R¹-em.relação.a 2SG R¹-pedir-NOMLZ ENF agora
nẽ ãn-krer nõ]
NEG R²-cantar- NOMLZ NEG

‘Você pediu que Paʔkajhe não cantasse agora’
(Houve o pedir em relação a Paʔkajhe por ti que não houvesse o cantar dele agora)

- c. *i Ø-tõ apu i Ø-nã Ø-aʔwə [wa ãmpɔ hi*
1SG R¹-irmão PROG 1SG R¹-em.relação.a R²-pedir 1SG algo semente
Ø-tɔ i Ø-pi Ø-kwə-r nõ]
R¹-ASS.INSTR 1SG R¹-N.OBJ R¹-misturar-NOMLZ NEG

‘Meu irmão está pedindo que não haja o misturado das sementes de mim’ (Meu irmão está pedindo que eu não misture as sementes)

As orações dependentes adverbiais de finalidade, por sua vez, usam a estratégia lexical que envolve o uso da posposição *kupate* ‘para que não’, contrastando com a sua contraparte afirmativa *katsuw*, conforme mostram os seguintes exemplos.

- (19) a. *Kuʔhek ke ha iʔ-kra Ø-kumrã [h-õ-t Ø-katsuw]*
N.PESS ENF IRR R²-filho R¹-banhar R²-dormir-NOMLZ R¹-FINLD
‘Kuʔhek vai banhar o filho dela para (ele) dormir’
(‘Kuʔhek vai banhar o filho dela para o dormir dele)
- b. *kaaper Ø-tɔ Ø-kakrɔ [i-rɛrɛk Ø-katsuw]*
bacaba R¹-CAUS R²-quente R²-mole R¹-FINLD
‘Faça a bacaba ficar quente para (ela) ficar mole’
(Esquente a bacaba para ficar mole)
- (20) a. *[i Ø-te Ø-mẽ-n Ø-kupate] wa ha itar ku-tsi*
1SG R¹-OBL R²-derrubar-NOMLZ R¹-FINLD.NEG 1SG IRR aqui R²-colocar
‘Para eu não derrubá-lo, eu vou colocá-lo aqui’
(Para não haver o derrubar de mim de algo, eu vou colocar aqui)

- b. [a Ø-te i j-ikaj-Ø Ø-kupate] a Ø-taj
 2SG R¹-OBL 1SG R¹-esperar-NOMLZ R¹-FINLD.NEG 2SG R¹-poder/dever

mãm Ø-mõ
 primeiro R²-ir

‘Para você não me esperar, você pode ir primeiro’
 (Para não haver o esperar de ti por mim, você pode ir primeiro)

Ao contrário das orações dependentes completivas, as quais exibem um padrão de alinhamento nominativo-absolutivo, nas orações adverbiais de finalidade os argumentos nucleares são marcados segundo o padrão absoluto. Esse subtipo de oração dependente, em Krahô, difere de outros com respeito à expressão e marcação de seus argumentos nucleares em relação à oração independente¹⁰, que seguem um padrão nominativo-absolutivo. Essa característica morfossintática das orações dependentes de finalidade revela que o padrão absoluto nas orações independentes, em Krahô, desenvolveu-se a partir de nominalizações¹¹ antes restritas somente a contextos de subordinação, como em outras línguas Jê.

5.3. Negação de constituinte

A negação de constituinte, em Krahô, é expressa pelo advérbio *nẽ*, o qual precede o sintagma negado. Além da negação do constituinte, nessas situações nega-se também o predicado, exemplos 21 (a) e (b).

- (21) a. *nẽ pa? Ø-nõ Ø-te ampɔ Ø-kura-n nare*
 NEG 1±2 R¹-algum R¹-OBL algo R¹-matar-NOMLZ NEG
 ‘Nem algum de nós não matou algo’
 (Não houve o matar de algo por nem um de nós)

¹⁰ Castro Alves (2010:458) afirma que, em orações subordinadas do Timbira, a posposição ergativa *te* não marca o sujeito de verbos transitivos e trata as construções determinadas pela posposição *katfɯw*, em Canela Apãniekrá, como “[...] a type of postpositional frase whose complement is an ergatively organized nominalized construction”. Em outras orações subordinadas, para a autora, a nominalização encontrada em Timbira caracteriza-se por ser do tipo oracional ao invés de um nome lexical, já que “[...] their morphosyntactic properties (such as the category of person) suggest that it is more appropriate to see these clauses are undergoing certain modifications that permit them to function as an NP, instead of assuming that the verb transforms itself into a noun in such nominalizations” (idem: 459).

¹¹ Comrie (1978) destaca que as nominalizações são uma possível fonte para ergatividade e que em muitas línguas “the transitive sentence construction can be derived etymologically, either with certainty or with a high degree of plausibility, from a nominalization, whereas the intransitive sentence construction does not derive etymologically from a nominalization. In one sense, this is ergativity via nominalization (Comrie 1978:376).

- b. *ĩn-kre-r mẽ ku-mã Ø-ak^hij mã nẽ jũm*
 R²-cantar-NOMLZ PL R²-DAT R²-chamar-NOMLZ SD NEG INDEF
- Ø-mõr nare*
 R¹-ir-NOMLZ NEG

‘O cantor chamou para eles e ninguém foi’
 (Houve o chamar para eles do cantor e não houve o ir de ninguém)

Os sintagmas nominais, constituídos por mais de um núcleo, podem ser coordenados pelo conectivo *mẽ* ou por justaposição. Nesses sintagmas, a negação exprime-se por meio da expressão *nẽ...nẽ* ‘nem...nem’, e o conectivo *mẽ* pode ou não ocorrer, como se observa nos exemplos 22 (a) e (b).

- (22) a. *nẽ Piik^hẽn nẽ Jõhi jũm Ø-te mẽ h-ũ j-ahe-r*
 NEG N.PROP NEG N.PROP alguém R¹-OBL PL R²-DEIT R¹-caçar-NOMLZ
- Ø-pĩn amjĩ j-atsə-r nare*
 R¹-LOC REFLX R¹-voltar-NOMLZ NEG

‘Nem Piik^hẽn nem Jõhi, alguém não voltou da caçada’
 (Nem Piik^hẽn nem Jõhi, não houve o voltar da caçada por alguém)

- a. *a Ø-te nẽ pɔ mẽ nẽ kuk^hrit Ø-k^hãm a Ø-katõk-Ø nare*
 2SG R¹-OBL NEG veado ASSOC NEG anta R¹-LOC 2SG R¹-atirar-NLZ NEG
- ‘Você não atirou nem no veado e nem na anta’
 (Não houve o atirar nem no veado e nem na anta por ti)

Em Krahô, identificamos ainda o uso de itens lexicais inerentemente negativos que funcionam como núcleo de sintagma e co-ocorrem com os advérbios de negação *nẽ* e *nare*. Esse é o caso do pronome indefinido *kunĩ* ‘nem todos’, cuja forma afirmativa é *kunẽa* ‘todos’, exemplos 23 (a) e (b).

- (23) a. *nẽ amk^hrə ita Ø-k^hãm mẽ pa? Ø-kunĩ Ø-te pur*
 NEG época DEM R¹-LOC PL 1±2 R¹-todos.NEG R¹-OBL roça
- Ø-tsir nare*
 R¹-colocar-NOMLZ NEG

‘Nesta época nem todos nós colocamos roça’
 (Nesta época, não houve o colocar da roça nem por todos nós)

- b. *ku nẽ mẽ pa? Ø-kunĩ j-ɔʔkuk^hrẽ-n nare*
 1±2 NEG PL 1±2 R¹-todos R¹-correr.PL-NOMLZ NEG
 ‘Nem todos nós correremos’ (Não houve o correr de nem todos nós)

6. Negação de nomes

Nesta seção, explora-se a negação de nomes, mecanismo por meio do qual novos lexemas são derivados na língua. Esse mecanismo envolve o uso das formas negativas *k^het* e *nõ*, os quais assumem, nesse contexto, o significado de ‘desprovido de’.

(24) Nomes com *k^het*

<i>wa=k^het</i>	‘cego’
<i>i-pẽr=k^het</i>	‘mudo’ (lit. sem fala)
<i>iʔ-k^hra=k^het</i>	‘sem filho’
<i>hõtsə=k^het</i>	‘sem sovina’

(25) Nomes com *nõ*

<i>Ø-wa=nõ</i>	‘sem dente’
<i>iʔ-k^hĩ=nõ</i>	‘sem cabelo’
<i>ĩn-tɔ=ho(j)=nõ</i>	‘sem cílios (lit. sem pelo do olho)’
<i>iʔ-prõ(j)=nõ</i>	‘sem mulher’
<i>in-krik=nõ</i>	‘sem raiva’
<i>iʔ-k^hra=nõ</i>	‘sem filho’

A ocorrência de umas dessas formas para negar nomes implica em distinções semânticas, como por exemplo, *iʔ-k^hra=k^het* ‘sem filho’, devido à esterilidade de um dos cônjuges ou falecimento do filho, e *iʔ-k^hra=nõ* ‘sem filho’ em função de os cônjuges serem recém casados e ainda não terem filho(s).

Outros nomes que denotam desprovidimento de certa qualidade ou propriedade, em alguns casos, têm formação irregular. Incluem-se nessa classe nomes derivados como: *k^hrã=tɔ* ‘calvo’ (> *k^hrã* ‘cabeça’), *h-apak=tu* ‘surdo’ (> *h-apak* ‘orelha’), *tɔʔ=k^hre* ‘cego’ (> *tɔ* ‘olho’), *iʔ-k^hen* ‘não anda’, *k^hrã=krek^her* ‘careca’ (lit. cabeça lisa) (Miranda 2014).

7. Negação nas línguas Jê em uma perspectiva comparativa

As línguas da família Jê, em função de sua diversificação interna, apresentam distintos mecanismos e formas empregadas para negação. Apesar de não ser o objetivo do presente trabalho propor uma reconstrução de proto-formas, Apresentamos evidências de formas cognatas em outras línguas da família, em ambientes morfossintáticos análogos àqueles identificados na língua Krahô, de forma a subsidiar hipóteses de reconstrução da morfossintaxe de estágios anteriores à diversificação da família Jê.

Em comparação a outras línguas Jê, o Krahô é uma das línguas que mais difere com respeito às formas e estratégias utilizadas para expressar negação, como descrito nas seções anteriores. No entanto, numa breve análise de dados de outras línguas da família, é possível encontrar formas cognatas do que poderiam ter sido proto-forma(s) em Proto-Jê. Nas subseções seguintes, destacamos os elementos e os modos por meio dos quais a negação é marcada nas línguas dos três ramos da família Jê.

7.1 Ramo Setentrional

Em Apinajé, a negação é subcategorizada conforme o tipo estrutural no qual ocorre: o clítico final *ket* para predicados nominais, *ket* ou o pronome existencial negativo *amrakati* para predicados existenciais, e a sequência de clíticos *ket=nẽ* para predicados verbais (Oliveira 2005:248). Além disso, a expressão da negação não é afetada pelo modo (realis vs irrealis) e por diferentes tipos de atos de fala (declarativo, interrogativo, imperativo) da oração.

(26) a. *ka na ka kət=mã a-di ket*
 2 RLS 2 yet/still 2-woman NEG
 ‘You are not [i. e. haven’t grow into] a woman yet’ (Oliveira 2005:249)

(27) a. *pičo=rã rərə=rε na ja-ri amakrati*
 plant=flower yellow=DIM RLS here NEG.EXST
 ‘There are no yellow flowers around here’ (Oliveira 2005: 250)

b. *ic-pe amrakati nẽ ic-pe ket kumrěč*
 1-DRT NEG.EXST FCT 1-DRT NEG INTS
 ‘I have nothing, I have nothing at all’ (ibidem)

(28) a. *pa kət paj ic-picudo ket=nẽ*
 1 IRLS 1.IRLS 1-disappear.NF NEG
 ‘I will get lost’ (Oliveira 2005:251)

b. *na Ø i-kawə krε katir ket=nẽ*
 RLS 3 3-basket hole cover.NF NEG
 ‘S/he didn’t cover (the inside of) his/her basket’ (Oliveira 2005:252)

A língua Xikrín, semelhante ao que se verifica em Apinajé, possui um único advérbio de negação, *ket* ‘negação’, embora existam as palavras *kati* ‘não’ e *keteri* ‘nada’ com conteúdo negativo, “mas não modificando o núcleo de um sintagma verbal ou nominal” (Costa 2015:120). Os exemplos (29) e (30) mostram a negação de orações declarativas e imperativas respectivamente.

- (29) a. *ba na ba i-je kukrit Ø-bĩ ket*
 1 RLS 1 1-OBL anta R¹-matar-NLZ NEG
 ‘Não houve o matar da anta por mim’ (Eu não matei a anta)
 (Costa 2015:121)

- (30) a. *a Ø-ŋrɛ-rɛ ket*
 2 R¹-cantar-NLZ NEG
 ‘Não cante’ (Costa 2015:315)
- b. *kukoj ɔ̃-ŋnuə-rə ket*
 macaco R¹-flechar-NLZ NEG
 ‘Não fleche o macaco’ (ibidem)

A língua Kîsêdjê (Suyá), por sua vez, possui a forma *kere* para negação sentencial (Santos 1997), a qual corresponde à forma *ket* das línguas Apinajé e Xikrín. De modo semelhante ao que ocorre em Krahô, a negação aciona a nominalização do predicado sobre o qual incide, como se observa nos dados abaixo.

- (31) a. *hwararɔ i-ŋgrɛrɛ kere*
 ontem 1PS-dançar NEG
 ‘Ontem eu não dancei’ (Santos 1997:52)
- b. *i-rɛ hwĩŋgrɔ y-antoro kere*
 1PS-MS lenha REL-pendurar NEG
 ‘Eu não pendurei a lenha’ (Santos 1997:56)

O modo imperativo, em Kîsêdjê (Suyá), é marcado pela palavra *rik*, que ocupa a posição inicial da sentença. Nessa língua, contrastam-se dois subtipos com respeito à expressão da negação no modo imperativo: (i) com a forma padrão *kere*, e (ii) com a forma *hwetfi*, usada para o imperativo proibitivo.

- (32) a. *rik a-mbərə kere*
 IMP 2PS-chorar NEG
 ‘Não chore’ (Santos 1997:146)
- b. *a-mbərə hwetfi*
 2PS-chorar NEG
 ‘Não chore’ (Santos 1997:148)

De acordo com Santos (1997, p 148), o contraste entre os dados em (30), em princípio, parece ser determinado por fatores pragmáticos, em que a forma *kere* é usada para comandos diretos (ordem), enquanto o uso da forma *hwetfi* amenizaria a força do comando.

A língua Panará, como a língua Krahô, apresenta uma diversidade de formas para expressar negação, as quais ocorrem “sempre posicionadas imediatamente após o núcleo do constituinte escopo da negação” (Dourado 2001:116). As formas *piɔ* e *nõ* ~ *rõ* são usadas para negar orações e sintagmas.

- (33) a. *nãkã sōyɔwpi nõ*
 cobra comida NEG
 ‘Cobra não é comida’ (Dourado 2001:117)
- b. *mōsi yi=∅=kiōti rō*
 milho.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=brotar NEG
 ‘O milho não brotou’ (Dourado 2001:118)
- c. *sāperi piɔ ian*
 vento NEG ontem
 ‘Não ventou ontem’ (ibidem)

Predicados existenciais são negados mediante o uso da forma *ikiɔw*, a qual é também empregada para negação categórica em resposta negativa a uma pergunta.

- (34) a. *ikiɔw pakua kiokio*
 NEG banana madura
 ‘Não tem banana madura’ (Dourado 2001:117)
- b. *ikiɔw ∅=r =∅ =tō =pi-ri piɔ atōsi*
 não REAL.TR=1SG.ERG =3SG.ABS =escolher =pegar-PERF NEG munição.ABS
 ‘Não, eu não comprei a munição’ (ibidem)

Segundo Dourado (2001:119), a negação é codificada também por meio do verbo finito intransitivo negativo *piɔ* ~ *piɔw*, cuja forma é cognata da partícula de negação *piɔ*. Nessa situação, o verbo negativo ocupa a última posição para negar a oração finita que o precede. Em outros contextos, o verbo *piɔ* ~ *piɔw* denota ‘acabar’ ou ‘terminar’.

- (35) a. *ĩpi hẽ ∅ =ti =sũũ-r(i) [=a-kui yi =piɔw]*
 homem ERG REAL.TR =3SG.ERG =dizer-PERF =MS-ir REAL.INTR =NEG
 ‘O homem disse que não ia’ (Dourado 2001:119)

Em um tipo de oração dependente, como observa Dourado (2001:122), emprega-se a partícula *nõ*, quando a posposição inessiva *amã* a segue, e o escopo da negação recai sobre o verbo da oração dependente, na qual é núcleo.

- (36) a. *mara hẽ* Ø =*ti* =Ø =*pi-ri* [*iko sasua-ri*
 ela ERG REAL.TR =3SG.ERG =3SG.ABS =pegar-PERF água derramar-PERF
 NEG *amã*]
no INES

‘Ela carregou água sem derramar’ (Dourado 2001:122)

- b. *mara ka=ti* =*sape* =*hɔwkyia amã* [Ø =*ti*
 ele.ABS IRR=3SG.NOM =trabalhar =escola INES REAL.TR=3SG.ERG
 =*hɔwkyia rõ amã*]
 =escola NEG INES

‘Ele quer ser professor sem estudar’ (ibidem)

Em Panará, a negação no modo imperativo distingue-se também quanto à forma usada para a negação de orações declarativas. No modo imperativo, a negação expressa-se por meio da partícula *sã*, seguindo o núcleo da oração.

- (37) a. *ka=kukre sã*
 IRR=comer NEG
 ‘Não coma’ (Dourado 2001:119)

- b. *ka=nɔwwã sã sɔti*
 IRR=matar NEG cão
 ‘Não mate o cão!’ (ibidem)

A negação de nomes, por sua vez, funciona como um mecanismo para a derivação de novos elementos lexicais na língua, a partir de nomes e de verbos. Na língua Panará, contudo, distingue-se o uso de partículas negativas conforme a categoria lexical do elemento negado; *nõ* ~ *rõ* para negar nomes (exemplos (38)), e *piɔ* para negação de verbos (exemplos (39)) (Dourado 2001:118).

- (38) a. *ĩ-pẽ rõ*
 NMZ-falar NEG
 ‘mudo’

- b. *pĩpiã rõ*
 marido NEG
 ‘solteira’

- (39) a. *wayanĩ piɔ sɔ̃*
 fazer NEG comida
 ‘comida pronta’
- b. *asiri piɔ pekə*
 costurar NEG roupa
 ‘roupa pronta’

Como pode ser visto, todas as línguas do ramo Setentrional compartilham formas cognatas ainda existentes em Krahô, mas que passaram a ter seu uso restrito em certos contextos estruturais. Esse é o caso, por exemplo, da forma *k^het*, em que no atual estado da língua Krahô é usada somente na negação de nomes ou nomes deverbais (exemplos 24). Ainda no domínio da negação de nomes, uma característica compartilhada com a língua Panará envolve o emprego da forma *nõ* (~ *rð*), a qual contrasta com a forma *k^het* em Krahô. O uso de uma dessas formas resulta em distinções semânticas, como por exemplo, *iʔ-kak^hok=nõ* ‘não.fala’ refere-se à criança que está em processo de aquisição da fala, enquanto a palavra derivada *iʔ-kak^hok=k^het* refere-se ao indivíduo que ‘não fala bem’ em virtude de ser fanho ou gago. Entretanto, a língua Panará difere das demais línguas Jê Setentrionais com respeito ao fato de a negação sentencial não desencadear a nominalização do predicado, mesmo nas situações em que o verbo principal da oração é um verbo intransitivo negativo finito, como no exemplo 35 (a).

A próxima subseção destaca as diferentes formas e os contextos morfossintáticos nos quais a negação é marcada nas línguas Xerente e Xavante, membros do ramo central da família Jê.

7.2 Ramo Central

A negação, em Xerente¹², envolve o uso dos elementos negativos *ãre*, *kõ* e *ĩba*, cuja distribuição é determinada conforme o domínio estrutural sobre o qual atua, isto é, sintagmas e sentenças respectivamente. A forma *kõ* nega sentenças declarativas e, nessa situação, combina-se com o morfema estativizador *di*.

- (40) a. *ai s-ðkre kð=di*
 2SG R¹-cantar NEG=EST
 ‘Você não canta’ (Sousa Filho 2007:287)
- b. *wa ã=t ai Ø-sahir kð=di*
 1SG 1SG=ERG 2SG R¹-chamar NEG=EST
 ‘Eu não vou chamar você’ (Sousa Filho 2007:289)

¹² Para fins de análise, reanalisamos os dados da língua Xerente, extraídos de Sousa Filho (2007), com respeito à segmentação morfológica.

De modo semelhante ao que ocorre em Krahô, a negação sentencial em Xerente aciona a nominalização do predicado, a partir da qual os argumentos seguem um alinhamento absolutivo, como mostram os exemplos em (40). Essa propriedade nominal do predicado é reforçada pela ocorrência do morfema estativizador *di*¹³, o qual além da negação de orações declarativas, ocorre em predicados estritamente nominais.

Orações no modo imperativo são marcadas pelos morfemas *nã* ‘imperativo afirmativo’¹⁴, o qual é acrescido ao tema verbal, e *wa* que exprime ‘advertência’. Sousa Filho (2007) afirma que “é possível dispensar o uso dos morfemas, usando somente o verbo marcado pela segunda pessoa (ou infinitivo verbal)” (p. 160).

(41) a. *kunmẽ sãmr=nã*
 lá sentar=IPTVO
 ‘Senta lá’ (Sousa Filho 2007:160)

(42) a. *ai si-kutõr=wa*
 2SG REF-perder=IPTVO.ADT
 ‘Não vá se perder’ (Sousa Filho 2007:161)

b. *kmãdki=wa*
 ver=IPTVO.ADT
 ‘Não vá olhar’ (ibidem)

O imperativo negativo realiza-se por meio do advérbio de negação *kõ* que se contrai com o morfema *nã*, resultando na forma *knã*, ilustrado nos exemplos 43 (a) e (b).

(43) a. *ai s-õkre knã*
 2SG R¹-cantar IPTVO.NEG
 ‘Para de cantar’ (Não cante!) (Sousa Filho 2007:160)

¹³ O morfema *di* apresenta os seguintes alomorfes: *ti* e *ki* (Sousa Filho 2007: 217).

¹⁴ Os dados de Sousa Filho (2007) sugerem que a ocorrência do morfema *wa* pode estar relacionada a fatores de natureza pragmática, tendo em vista que seu uso não é obrigatório para todas as sentenças imperativas afirmativas, de acordo com as quais seu uso seria determinado, como nos seguintes exemplos.

a. *põnẽ kmẽ wĩrĩ*
 veado PART matar
 ‘Mate o veado!’ (Sousa Filho 2007: 160)

b. *kbadikre kiri*
 rede pegar/buscar
 ‘Vá buscar a rede!’ (Sousa Filho 2007: 161)

- b. *ĩ n-ĩ kměsi knã*
 3N.CORR R¹-carne comer IPTVO.NEG
 ‘Não coma carne!’ (ibidem)

A negação de nomes envolve o uso da forma *tõ*, a qual corresponde à forma *nõ* ~ *rõ* da língua Panará, e *nõ* do Krahô, exercendo a função de derivar novos itens lexicais na língua, como mostram os seguintes exemplos (Armando Sôpre Xerente, comunicação pessoal).

- (44) a. *kwa=tõ*
 dente=NEG
 ‘sem dente’
- b. *mrme=tõ*
 falar=NEG
 ‘mudo’
- c. *spokrep=tõ*
 ouvir=NEG
 ‘surdo’

A língua Xavante, como foi demonstrado por Santos (2008), apresenta as mesmas similaridades estruturais e funcionais da língua Xerente com respeito à negação¹⁵. A forma da negação em Xavante é *õ* ~ *ʔõ*, a qual ocorre tanto em orações independentes quanto dependentes.¹⁶

- (45) a. *e buru u ai mõ-rĩ õ=di*
 INT roça ALA 2SG ir-NOMLZ NEG=EST
 ‘À roça, você não vai?’ (McLeod e Mitchell 2003 [1978])
- b. [*∅ waihuʔu-∅ õ wamhã*] *te za ã-sadanha*
 2SG saber-NOMLZ NEG COND POT PROJ 3SG-perguntar
 ‘Se você não sabe, vai perguntar a ele’ (ibidem)

¹⁵ Em Xavante, de acordo com Santos (2008, p. 79), a nominalização do núcleo do predicado é acionada “(a) em predicados com argumentos não singular, ou seja, dual ou plural, (b) em predicados negados, e (c) em predicados de orações dependentes”. Os alomorfes do sufixo nominalizador de nomes de ação, nessa língua, são: *-j*, *-dẽ*, *-bi*, *-ri*, *-p* e *-∅* (p. 82).

¹⁶ Os dados da língua Xavante de autoria de McLeod e Mitchell (2003 [1978]) apresentados, em seguida, foram reanalisados morfologicamente pelo autor deste artigo.

No modo imperativo, alguns verbos (transitivos e intransitivos) são seguidos pela palavra *na*, a qual ocorre para marcar a sua forma afirmativa singular (McLeod e Mitchell 2003 [1978]).

- (46) a. *sabu=na*
 cuidar-IMP.AFIRM
 ‘Cuide disso’ (McLeod e Mitchell 2003 [1978], s/p)
- b. *a s-ipi=na*
 2SG R¹-cozinhar=IMP.AFIRM
 ‘Cozinhe!’ (ibidem)
- c. *wa n-ipi=na*
 1 R¹-cozinhar=IMP.AFIRM
 ‘Vamos cozinhar!’ (ibidem)

É importante destacar que o uso da palavra *na*, nesse contexto, implica em diferenças semânticas e pragmáticas, uma vez que sua ocorrência não é obrigatória, como foi observado para a língua Xerente (Sousa Filho 2007).

A negação no modo imperativo, por sua vez, contrasta com a negação de orações declarativas, tanto independentes quanto dependentes, conforme os exemplos em (45). Nessa situação, nega-se o imperativo por meio da palavra *tõ*, cuja ocorrência difere da negação de predicados nominais, 47 (c).

- (47) a. *romhuri=tõ*
 trabalhar=NEG.IMP
 ‘Não trabalhe’ (McLeod e Mitchell 2003 [1978], s/p)
- b. *sabu (i) waɔaba=tõ*
 ver DUAL=NEG
 ‘Não olhem (isso) (você dois)’ (ibidem)
- b. *wẽ õ=di*
 bom NEG=EST
 ‘Não é bom’ (Lachnitt 2004:75)

No âmbito da negação de nomes, a língua Xavante distingue-se do Xerente por usar tanto a forma *ɔõ* quanto *tõ* para negá-los (Lachnitt 2004:101).

- (48) a. *ĩ-ts-εεε=ɔõ*
 3N.CORR-R¹-cabelo=NEG
 ‘calvo’ (Lachnitt 2004:19)

- b. *ĩ-Ø-ʔupai=ʔõ*
 3N.CORR-R¹-defeito=NEG
 ‘sem defeito’ (idem:101)
- c. *ĩ-Ø-mro=tõ*
 3N.CORR-R¹-esposo(a)=NEG
 ‘sem esposo(a) (lit. viúvo) (ibidem)

Além desses dispositivos gramaticais adotados para a negação em diferentes domínios estruturais, a língua Xavante dispõe de palavras lexicalmente negativas, como por exemplo, *me!* ‘não.sei’ (*waihuʔu* ou *-aʔre* ‘saber’) (Lachnitt 2004:75), e *mare=di!* ‘não’ (fala masculina) e *maze=di* ‘não’ (fala feminina) (McLeod e Mitchell 2003 [1978]). Em Krahô, há palavras que exprimem conteúdos inerentemente negativos, semelhante ao Xavante, como *puhɔp* ‘não.saber’ e *kaʔka* ‘não.querer’ (Popjes e Popjes 1986; Miranda 2014).

7.3 Ramo Meridional

Entre as línguas Jê do ramo Meridional, Kaingang e Laklãñõ, (Xoklêng) a negação em diferentes contextos sintáticos expressa-se por meio da palavra *tũ*. Em Laklãñõ (Xoklêng), a palavra *tũ* nega nomes (ex. 48), para assinalar a noção de privativo; predicados nominais (ex. 49), e predicados verbais (ex. 50), seguindo o elemento sobre o qual recai seu escopo.

- (48) a. *klẽ kàgki tũ*
 cabeça cabelo sem
 ‘sem cabelo’ (Gakran 2015:206)
- (49) a. *ẽnh klã tũ vũ tẽ*
 1SG filho NEG MS IMPERF
 ‘eu não tenho filho’ (eu sou sem filho) (ibidem)
- b. *enh ẽn te vũ katxin tũ jã*
 1SG casa ESPEC MS pequena NEG IMPERF
 ‘Minha casa não é pequena’ (Minha casa é sem pequenez)
 (Gakran 2015:208)
- (50) a. *jõ zi vũ tavi-g tũ tẽ*
 mãe MG MS chegar-NOM NEG IMPERF
 ‘Minha mãe não chegou’ (ibidem)
- b. *katxol te vũ ẽnh pla-g tũ tẽ*
 cachorro ESPEC MS 1SG morder-NOM NEG IMPERF
 ‘O cachorro não me mordeu’ (Gakran 2015:209)

Gakran (2015) observa que quando o predicado no aspecto perfectivo é negado por *tũ*, este é obrigatoriamente causativizado, como destacamos nos seguintes exemplos.

- (51) a. *ugby mō zi goj nēm-Ø tũ-g mũ*
 porco POSP 3.FEM água dar-NOM NEG-CAUS PERF
 ‘Ela não deu água para o porco’ (Gakran 2015:211)
- b. *zug te mō ta lanhlanh-Ø tũ-g mũ*
 branco ESPEC POSP 3.MASC trabalhar-NOM NEG-CAUS PERF
 ‘Ele não quis trabalhar para o branco’ (ibidem)

As orações no imperativo, quando negadas, apresentam as mesmas características formais das orações declarativas com respeito à nominalização do núcleo do predicado e à causativização da palavra *tũ*.

- (52) a. *ko tũ-g ló!*
 comer NEG-CAUS POSP
 ‘Não coma!’ (Gakran 2015:212)
- b. *nẽ tũ-g ló!*
 sentar NEG-CAUS POSP
 ‘Não sente’ (ibidem)

Outra estratégia adotada em Laklãnõ (Xokleng) para expressar negação ocorre por meio do verbo *denh* ‘negar’, como núcleo da oração principal.

- (53) a. *ẽnh ji vũ ẽnh jō laglu denh mũ*
 1SG filho MS 1SG POSP feijão negar PERF
 ‘Meu filho negou o feijão para mim’ (Gakran 2015:213)
- b. *óg mō óg détej te denh mũ*
 3PL POSP 3PL palmito ESPEC negar PERF
 ‘Eles negaram o palmito para eles’ (ibidem)

A língua Kaingang, outro membro da família Jê do ramo meridional, além de compartilhar a mesma forma que a língua Laklãnõ (Xokleng) para negação, apresenta algumas particularidades morfosintáticas que a diferenciam dessa.

- (54) a. *tĩg sór inh mũ*
 ir querer 1SG PERF
 ‘Eu quero ir’ (Wiesemann 2011:170)

- b. *tĩg sór tũ pẽ inh nĩ*
 ir querer NEG ASSERT 1SG PERF
 ‘Eu não quero ir’ (ibidem)

A principal diferença entre ambas as línguas é com respeito à expressão da negação no modo imperativo, em que o Kaingáng dispõe da forma *ker*, usada para exprimir tanto advertência quanto proibição, semelhante ao que ocorre em outras línguas da família.

- (55) a. *ker kutẽ!*
 ADVT cair
 ‘Não caia’ (Wiesemann 2011:168)
- b. *ker tĩg hẽ!*
 ADVT ir NEG
 ‘Não vá de jeito nenhum’ (ibidem)
- c. *ker fã hẽ!*
 ADVT quebrar NEG
 ‘Não quebre não!’ (Wiesemann 2011:163)

Semelhante ao que foi observado na maior parte das línguas Jê, a palavra *tũ* entra na derivação de novos itens lexicais em Kaingáng, com o significado de ‘sem’ (Wiesemann 2011, p 143), como por exemplo, *to=fẽ=tũ* ‘sem caridade’ e *goj=kafã=tũ* ‘mar’ (lit. água sem margem oposta).

Com base na comparação com outras línguas Jê, apresentamos no Quadro 3 as formas negativas usadas e os respectivos contextos sintáticos nos quais elas ocorrem.

Quadro 3. Formas negativas em línguas Jê

	Orações declarativas		Orações Imperativas		Oração Existencial	Sintagma	Negação de nomes
	Oração independente	Oração dependente	Padrão	Proibitivo			
Krahô	<i>nare</i>	<i>nõ</i> ou <i>kupate</i>	<i>nõ</i>	-	<i>-amrẽare</i>	<i>nẽ</i>	<i>k^het</i> e <i>nõ</i>
Apinajé	<i>ket ~ ket=nẽ</i>		<i>ket=nẽ</i>	-	<i>-amrakati</i>	-	-
Xikrín	<i>ket</i>		<i>ket</i>	-	-	-	-
Kĩsédjê (Suya)	<i>kere</i>		<i>kere</i>	<i>hwetfi</i>	-	-	-

Panará	<i>piɔ ~ piɔw</i>	<i>piɔ ~ piɔw</i> ou <i>nõ</i>	<i>sã</i>	-	<i>ikiɔw</i>	-	<i>nõ ~ rõ</i> (nomes) <i>piɔ</i> (verbos)
Xerente	<i>kõ</i>		<i>k(õ)=nã</i>	<i>wa</i>	-	<i>ãre</i>	<i>tõ</i>
Xavante	<i>õ ~ ʔõ</i>		<i>tõ</i>	-	-	-	<i>ʔõ ~ tõ</i>
Laklãnõ (Xokleng)	<i>tũ</i> (<i>tũ-g</i> no perfectivo)		<i>tũ-g</i>	-	-	-	<i>tũ</i>
Kaingáng	<i>tũ</i>			<i>ker</i>	<i>tũ</i>	-	<i>tũ</i>

Numa perspectiva comparativa, os dados revelam a existência de formas negativas cognatas comuns às línguas da família Jê, as quais compartilham similaridades estruturais e funcionais. Os dados ainda fornecem evidências de que em estágios anteriores à diversificação da família havia uma forma para exprimir negação, para a qual postulamos a proto-forma **tõ* ‘sem’, ‘inexistência’, e os predicados, nos quais ocorria, seriam de natureza existencial/nominal. Por um lado, essa propriedade semântica e distribucional explicaria a manutenção dessa forma na maioria das línguas Jê atuais para negar nomes, e por outro, a extensão do seu uso em outros domínios oracionais, como no modo imperativo em Krahô, que exige um nome de ação como complemento.

Os dados linguísticos apontam também para mudanças linguísticas substanciais, por meio das quais novas formas negativas, bem como estratégias lexicais e morfossintáticas, desenvolveram-se em algumas línguas individuais como resultado de reajustes estruturais e funcionais para a manutenção e/ou distinção de certas nuances semânticas e pragmáticas com respeito à negação em diferentes ambientes sintáticos.

8. Considerações finais

Neste artigo, descrevemos e analisamos as distintas estratégias por meio das quais a negação se expressa em Krahô, em comparação com outras línguas Jê, considerando na mesma medida diferentes contextos sintáticos.

Partindo da proposta tipológica de Miestamo (2005, 2007), a língua Krahô apresenta as propriedades da negação do tipo assimétrico, tendo em vista que a negação padrão (*standard negation*) ou negação sentencial nas línguas desse tipo acarretam mudanças estruturais. Em Krahô, a negação sentencial aciona a nominalização do núcleo do predicado, assim como em outras línguas Jê, em que os argumentos nucleares seguem um padrão (*nominativo*)-*absolutivo* (Cabral e Costa, 2004 [2002]; Santos 2008; Miranda 2010; 2014; Costa 2015). A partir da proposta de Miestamo (2005, 2007), consideramos os seguintes parâmetros, por meio dos quais a negação se expressa em Krahô: (a) o tipo de predicado (verbal

vs existencial), (b) tipo de oração (declarativa vs imperativa), (c) o contexto estrutural da oração (independente vs dependente), e (d) escopo da negação (oração vs sintagma). Esses parâmetros nos permitiram identificar e diferenciar estratégias morfossintáticas e lexicais usados em contextos de negação.

A análise comparativa demonstrou a existência da forma *nõ*, *tõ* ~ *rõ* e *tũ*, compartilhada pelas línguas dos três ramos da família Jê, indicando, desse modo, que em outros estágios históricos dessas línguas teria havido uma proto-forma **tõ*, cuja função era assinalar a negação de predicados existencial/nominal, cujos reflexos teriam se mantido em algumas línguas atuais. Outro morfema que pode ser reconstruído para a família, teria tido origem em um verbo, com uma forma **ket* ~ *ker(e)* com um significado de ‘não fazer’, desenvolvendo-se como a negação principal em algumas línguas, e, em outras como forma de negar em contextos específicos.

Referências

- Aikhenvald, Alexandra Y. 2010. *Imperatives and commands*. Oxford University Press: New York
- Cabral, A. S. A. C. Costa, Lucivaldo da Silva. Notas sobre ergatividade em Xikrín. *LIAMES*, n. 4, pp. 7-19, 2004.
- Castro Alves, Flávia de Castro. Evolution of alignment in Timbira. *International Journal of American Linguistics*, v. 76:439-475, 2010.
- _____. O papel das nominalizações na evolução do alinhamento ergativo nas línguas Jê: dimensões funcionais e estruturais. *Amérindia*, v. 32:11-25, 2008.
- Comrie, Bernard. Ergativity. In: LEHMANN, Winfred (ed). *Syntactic Typology - Studies in phenomenology of language*. University of Texas: Austin, 1978.
- Costa, Lucivaldo Silva da. 2015. Uma descrição gramatical da língua Xikrín do Cateté (família Jê, tronco Macro-jê). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília: Brasília.
- Dahl, Östen. 1979. Typology of sentence negation. *Linguistics* n. 17, pp. 79–106.
- Dixon, R, M. W. 2010. *Basic linguistic theory – Further grammatical topic*. Vol. 3. Oxford: Oxford University Press.
- Dourado, Luciana. 2001. Aspectos morfossintáticos da língua Panará. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Campinas.
- Gakran, Nanbla. 2015. Elementos fundamentais para uma gramática da língua Laklãnõ. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília: Brasília.
- Lachnitt, Georg. 2004. *Dicionário Português/Xavante*. 2ª ed. Campo Grande: Editora UCDB.
- McLeod, Ruth. Mitchell, Valerie. 2003. *Aspectos da língua Xavante*. 4ª impressão (eletrônica). Cuiabá: SIL.

- Miestamo, Matti. 2005. Standard negation: the negation of declarative verbal main clauses in a typological perspective. Berlin: Mouton de Gruyter.
- _____. 2007. Negation – an overview of typological research. In: *Language and linguistics compass*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Miranda, Maxwell G. 2014. Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô (família Jê, tronco Macro-Jê). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília: Brasília.
- Nichols, Johanna. Head-marking and dependent-marking grammar. *Language*, Vol. 62, n. 1, 1986, pp. 56-119.
- Oliveira, Christiane Cunha de. 2005. *The Language of the Apinajé people of central Brazil*. PhD, University of Oregon.
- Payne, John. R. 1985. Negation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- Popjes, Jack, & Popjes, Jo. 1986. Canela-Krahô. In: Desmond C. Derbyshire and Geoffrey K. Pullum (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*, Vol. 1. Berlin: Mouton de Gruyter:128-199.
- Rodrigues, Aron D. 1953. Morfologia do Verbo Tupi. *LETRAS*, Curitiba, v. 1:121-152.
- _____. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.
- _____. 1999. Macro-Jê. In: R. M. W. Dixon; Alexandra Y. Aikhenvald. (Orgs.). *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press:164-206.
- _____. *Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê*. ABRALIN (Curitiba), Fortaleza, CE, v. 25:219-231, 2000.
- Santos, Juliana Pereira dos. 2008. Marcas pessoais, concordância de número e alinhamento em Xavante (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília: Brasília.
- Santos, Ludoviko C. 1997. Aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kisedjê). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis.
- Sousa Filho, Sinval Martins de. 2007. Aspectos morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás: Goiânia.
- Vieira, M. M. D. 2007. A negação setencial em línguas da família Tupi-Guarani. In: Cabral, A. S. A. C. Rodrigues, A. D. (orgs.). *Línguas e culturas Tupi*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú:1-20.
- Wiesemann, U. G. 2011. *Dicionário Kaingang - Português / Português - Kaingang*. 2ª ed. Curitiba: Ed. Esperança.

Data recebimento: 05/05/2015

Data aceite: 11/06/2015